

C. TORRES PASTORINO



# TÉCNICA DA MEDIUNIDADE

C. TORRES PASTORINO

TÉCNICA  
DA  
MEDIUNIDADE

Prefácio do Gen. Dr. Manoel Carlos Netto Souto

Capa de Luiz Goulart

## EXPLICAÇÃO

ESTE LIVRO é um “ensaio”, do qual muitos tópicos foram publicados na revista “Sabedoria”.

Não somos técnicos nem especialistas: apenas estudiosos, que procuramos divulgar o resultado de nossa pesquisas para o público, em linguagem acessível, quase didática.

Desde Kardec, afirma-se que o Espiritismo é ciência. Mas até agora nada encontramos na doutrina que mostrasse a mediunidade fundamentada nos fatos físicos e biológicos.

Damos aqui nossa contribuição quase esquemática, apenas abrindo portas e apontando rumos. Se desenvolvidos os temas por especialistas e técnicos, com experiências e pesquisas de laboratório, poderá cada capítulo deste ensaio transformar-se num livro compacto, que trate de física, eletricidade, magnetismo, anatomia, fisiologia, bioquímica, etc., constituindo, então, textos para estudos em Faculdades de Espiritismo.

A todos entregamos o fruto de longos anos, com as hipóteses que formulamos dentro de nossa experiência.

Nossos votos dirigem-se aos especialistas, para que aprofundem este ensaio; e aos médiuns, para que narrem suas experiências. Não pedimos *confirmação* do que aqui está escrito: desejamos somente a VERDADE REAL, que poderá aprovar ou rejeitar nossas conclusões, pois este ensaio é, de fato, um ENSAIO.

Rio, 4 de novembro de 1969

C. Torres Pastorino

## APRESENTAÇÃO

TEMOS A IMPRESSÃO de que Pastorino, com este Ensaio, dá vigorosos passos na Segunda Milha, que nos levará à previsão de Claude Bernard, que “tempo virá em que o santo, o filósofo e o sábio falarão a mesma língua”. É uma atitude aberta, não dogmática, que procura explicar dentro dos conhecimentos científicos, fatos que tantos sentem e vivem, mas que a ciência ortodoxa nega que ocorram, pelo simples fato de não poder explicá-los.

Vejamos o que dizem Pauwels e Bergier a respeito: - “O princípio de conservação da energia era algo de sólido, de fixo, de marmóreo. E eis que o rádio produz energia sem servir-se de qualquer fonte. Todos estavam certos da identidade da luz e da eletricidade: só se podiam propagar em Unha reta e sem atravessar obstáculos. E eis que as ondas, os raios x, atravessam os sólidos. Nos tubos de descarga, a matéria parece eclipsar-se, transformar-se em corpúsculos. A transmutação dos elementos opera-se na natureza: o rádio torna-se -hélio e chumbo. O Templo das Certezas desmorona! O mundo já não joga o jogo da razão! Tudo então torna-se possível. De chofre, aqueles que sabem ou julgam saber, *cessam de fazer divisão entre física e metafísica*, coisa verificada e coisa sonhada. Os pilares do Templo fazem-se em nevoeiro, os clérigos, de Descartes deliram. *Se o princípio de conservação da matéria é falso, que impedirá o médium de fabricar um ectoplasma a partir do nada? Se as ondas magnéticas atravessam a Terra, por que motivo não poderá o pensamento viajar? Se todos os corpos emitem forças invisíveis por que não um corpo astral? Se há uma quarta dimensão, será ela o domínio dos espíritos?*

“Madame Curie, Crookes, Lodge fazem mexer as mesas. Edison tenta construir um aparelho que comunique com os mortos. Marconi em 1901 julga ter captado mensagens dos marcianos. Simon *Newcomb* acha absolutamente natural que um médium materialize *crustáceos frescos do Pacífico*. Uma tempestade de fantástico irreal lança por terra os investigadores de realidades”.

“O termo materialista, na acepção que se dava no século XIX, perdeu todo o sentido, da mesma forma que o termo ' racionalista". Hoje o homem pisa na Lua, e a Física fala sem constrangimento em “números quânticos de estranheza”, “luz interdita” e “algueres absoluto” e Deus não é mais obrigado a seguir na Astronomia a Geometria euclidiana, conforme demonstrou Einstein e o fantástico tem possibilidade de ser real segundo Bertrand Russell. Diz-nos Heisenberg, um grande físico da atualidade: O espaço em que se desenvolve o ser espiritual do homem tem outras dimensões além daquela em que se desenvolveu durante os últimos séculos”.

Pastorino volta à Terra e tenta mostrar ou demonstrar fatos que para ele são axiômáticos, fazendo o arcabouço da ponte que une o físico ao espiritual, uma vez que os considera da mesma natureza, sem irrealidades nem fantasias.

Nossos parabéns, professor; prossiga. Isto facilitará a tarefa de evoluirmos no sentido do espiritual. É claro que não falamos em evolução espiritual, que é o objetivo de

todo ser humano mas que, para que ocorra, é preciso que nos libertemos da visão incompleta que até agora é feita apenas sob o ponto de vista material. Nós mesmos, que penetramos como materialista no Necrotério do antigo Instituto Anatômico da Faculdade Nacional de Medicina, onde estudamos sete anos, seis como estudantes e um como médico, de lá saímos espiritualista; à semelhança de Teilhard de Chardin, encontramos nos cadáveres o espiritualismo, como ele o encontrou nos fósseis que estudou. Acontece, porém, que esse caminho foi árduo, cheio de curvas e angustiantes dúvidas. Pastorino tira os escolhos do caminho. Não vos iludais, porém, leitor amigo, com sua linguagem simples e modesta: ele lê desesperadamente em várias línguas, e o pior de tudo é que apreende com facilidade surpreendente, facilidade esta que transmite aos seus escritos que, como se verá, são de uma clareza meridiana.

Manoel Carlos Netto Souto

(Doutor em Medicina, General-de-Brigada)

***Este livro não é mais publicado por razões desconhecidas. Pedimos aos detentores dos direitos autorais desculpas por o termos scaneado. Entendemos que os conhecimentos contido nele fazem parte da evolução humana, enquanto espíritos vivendo experiências na Terra, não devendo estes conhecimentos ficarem restritos aos exemplares publicados enquanto o autor ainda estava encarnado. Se ele o publicava, era porque sabia do valor do seu conteúdo. Se o autor não quisesse que o seu conhecimento fosse dividido com outros, não os teria publicado.***

## ÍNDICE

### A - PLANO FISICO

#### 1. ELETRICIDADE

Vibração, Período, Freqüência, Onda .....	13
<i>A “freqüência” dos pensamentos</i> .....	14
Corrente, Medidas .....	14
<i>Correntes de Pensamentos</i> .....	15
Ondas “amortecidas” .....	15
<i>Preces não atendidas</i> .....	15
Indutância .....	15
<i>Momentos de “silêncio”</i> .....	15
Onda eletromagnética .....	15
Corrente elétrica .....	17
<i>Pensamento positivo e negativo</i> .....	17
Corrente contínua e alternada .....	17
<i>Pensamento firme ou inseguro</i> .....	18
Campo Elétrico .....	18
Linha de força .....	18
<i>A Sala da Reunião</i> .....	19
Condensador .....	19
<i>Os médiuns</i> .....	19
Acumulador .....	20
Bateria .....	20
<i>A Mesa da Reunião</i> .....	20
Eletricidade estática .....	21
<i>O corpo humano</i> .....	22
Indução .....	23
<i>O “encosto”</i> .....	23
As “Pontas” .....	23
<i>Os passes</i> .....	24
Correntes - O Abastecimento .....	24
<i>Ligação com o “Alto”</i> .....	25
Intensidade .....	25
<i>Ligação com os espíritos</i> .....	25
Resistências: Impedância .....	26
<i>Resistência dos médiuns</i> .....	26
Corrente parasita .....	27
<i>Formação da mesa mediúnica</i> .....	28
Potencial - Ligação em série .....	28

Potencial - Ligação em paralelo .....	29
<i>Círculo fechado</i> .....	29
Potência elétrica .....	29
<i>Energia despendida pelos médiuns</i> .....	30
Transformador .....	30
<i>Os não-médiuns</i> .....	31
Retificador .....	31
<i>Telemediunidade</i> .....	31
lonte .....	32
<i>Ambiente da sessão</i> .....	32
Válvula .....	33
<i>O “Corpo Pineal”</i> .....	33
Transmissão e Recepção .....	34
<i>Funcionamento físico da mediunidade</i> .....	35
“Imagem” .....	36
<i>Elevação de sentimentos</i> .....	37
“Fading” .....	37
<i>Vigilância dos médiuns</i> .....	37
Interferência .....	37
<i>Espíritos perturbadores</i> .....	38

## 2. MAGNETISMO

O magneto .....	40
<i>Magnetismo humano</i> .....	40
Processos de imantação .....	41
<i>Tipos de mediunidade</i> .....	41
Imãs permanentes e temporários .....	42
<i>Duração da mediunidade</i> .....	42
Pólos .....	43
<i>As mãos do médium</i> .....	43
Atração e repulsão .....	43
<i>Corrente mediúnica</i> .....	44
Massa magnética .....	44
<i>Passes e ligações espirituais</i> .....	44
Campo magnético .....	46
<i>Afinidades dos médiuns</i> .....	44
Propriedades do campo .....	46
<i>Influências recíprocas</i> .....	46
Linhas de força - Espectro magnético .....	47
<i>Bondade efetiva</i> .....	47
Fenômenos eletromagnéticos .....	49

<i>Corrente mediúnica e concentração</i> .....	49
--	----

### 3. BIOLOGIA

#### A - SISTEMA NERVOSO

Neurônios .....	52
<i>Cansaço mediúnico - Número de sessões</i> .....	53
Sistema nervoso .....	54
<i>Influências espirituais no médium</i> .....	54
Funcionamento dos nervos .....	54
<i>O perispírito em ação</i> .....	55
Córtex cerebral .....	56
<i>A memória</i> .....	57
<i>Mediunidade consciente</i> .....	57
Tálamo .....	59
<i>Funcionamento das sensações</i> .....	59
Vias nervosas .....	61
<i>Ligação dos espíritos</i> .....	61

#### B - PLEXOS

Carotídeo e Cavernoso .....	62
<i>Ação do chakra frontal</i> .....	62
<i>Vidência e audiência</i> .....	63
Cervical e laríngeo .....	64
<i>Chakra laríngeo - Psicofonia</i> .....	65
Braquial .....	66
<i>Chakra umeral - Psicografia</i> .....	66
Cardíaco .....	68
<i>Chakra cardíaco - atuações</i> .....	68
Epigástrico .....	69
<i>Chakra umbilical - Sofredores</i> .....	70
Lombar .....	71
<i>Chakra esplênico - obsessores e vampiros</i> .....	71
Sacro .....	72
<i>Chakra fundamental - Obsessores sexuais</i> .....	72

#### C - SISTEMA GLANDULAR

Corpo pineal (epífise) .....	75
------------------------------	----

<i>Válvula receptiva</i> .....	76
<i>Mediunidade receptiva</i> .....	77
<i>Olho de Shiva</i> .....	78
Corpo pituitário (Hipófise) .....	79
<i>Vidência</i> .....	79
Tireóide .....	80
<i>Médiuns hipo-tireoidianos</i> .....	81
Timo .....	81
<i>Médiuns introvertidos</i> .....	82
Órgãos abdominais 1) Estômago .....	83
<i>Fluidos – Úlceras</i> .....	83
2) Fígado .....	83
<i>Atingido pelas vibrações</i> .....	84
3) Baço .....	84
<i>Coletor de prâna - vampiros</i> .....	85
4) Pâncreas .....	86
<i>Equilíbrio nervoso</i> .....	86
Supra-renais .....	86
<i>Ligação com vampiros - Angústia</i> .....	87
Gônadas .....	87
<i>Energia vital nos Passes</i> .....	90

#### D - SENTIDOS E OUTROS TEMAS

Visão .....	91
<i>Vidência astral</i> .....	93
Audição .....	94
<i>Audiência</i> .....	96
Efeito de Doppler .....	96
<i>A cor dos espíritos (Azul e Vermelho)</i> .....	98
Olfato .....	99
<i>Mediunidade olfativa</i> .....	100
Tato .....	101
<i>Sensibilidade - “arrepios”</i> .....	101
Linguagem .....	102
<i>Ligação direta na psicofonia</i> .....	103
Coração .....	104
<i>Sede da ligação com o Eu Profundo</i> .....	106
<i>Mediunidade Captativa</i> .....	107

Epilepsia .....	107
<i>Ação de obsessores no “ponto fraco”</i> .....	108
A Bioquímica comprova a Lei do Carma .....	109
<i>Base do registro físico do carma</i> .....	109
Ectoplasma .....	116
<i>Efeitos físicos</i> .....	117

## B - PLANO ASTRAL

### A - CRAKRAS

Plano intermediário .....	120
<i>Mobilidade perispiritual</i> .....	120
Os sentidos .....	121
<i>O perispírito é que sente</i> .....	121
Funções - Plexos .....	121
<i>Ação do subconsciente</i> .....	122
Chakras .....	122
<i>Porta aberta para o plano astral</i> .....	123
Chakra fundamental .....	123
<i>Ação no sexo</i> .....	123
Chakra esplênico .....	123
<i>Vitalização de organismo - Vampiros</i> .....	124
Chakra umbilical .....	124
<i>Emoções - Ligação de sofredores</i> .....	125
Chakra cardíaco .....	125
<i>Ligação com o Eu - Guias Passistas</i> .....	126
Chakra laríngeo .....	127
<i>Ligação com o Som - Psicofonia</i> .....	127
Chakra umeral .....	128
<i>Psicografia</i> .....	128
Chakra frontal .....	128
<i>Vidência de figuras do astral</i> .....	129
Chakra coronário .....	130
<i>Ligação com o astral superior - Telepatia - Incorporação</i> .....	130
Incorporação .....	132
Situação .....	132

Matéria astral .....	135
Os sentidos eferentes e aferentes .....	136
Planos de consciência .....	138
Comando mental .....	140
Estado da matéria .....	141
Corpo astral .....	142
O “eu” menor .....	143
Habitantes humanos encarnados .....	144
Habitantes humanos desencarnados .....	144
Habitantes não-humanos .....	145
Habitantes artificiais .....	146
Localizações .....	147
As diversas regiões .....	148
Localização dos espíritos .....	150
Alma - Espírito .....	150

### **C - PLANO MENTAL**

Aspectos .....	154
Evolução .....	154
Mente e Desejo .....	155
Ondas mentais .....	155
Formas mentais .....	156
Telepatia .....	158
Plasmação do futuro .....	159
Curas à distância .....	159
Centros mentais .....	160
Desenvolvimento mental .....	161
Evolução humana .....	162
Faculdades .....	162
Concentração, Meditação, Contemplação .....	163
Plano mental .....	163
Epílogo .....	164
Bibliografia .....	164

## **ELETRICIDADE**

Primeiramente recordemos algumas definições, a fim de estabelecer entendimento dos termos que serão empregados.

## VIBRAÇÃO

O que nos dá melhor idéia do que seja vibração, é ver o funcionamento de um pêndulo, com seu vai-vem característico.

No pêndulo distinguimos:

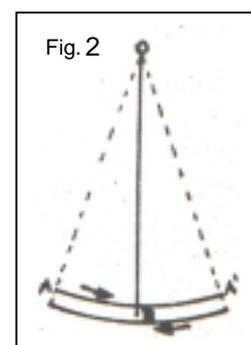
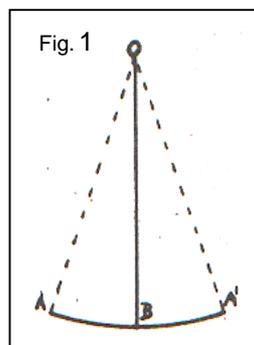
a) o "momento de repouso" ou de "equilíbrio", quando ele se acha exatamente na vertical;

b) os "pontos máximos", que ele atinge ao movimentar-se.

Partindo daí, verificamos que a vibração pode ser:

**SIMPLES** - que é o percurso de um ponto máximo A ao outro ponto máximo A' (fig. 1).

**DUPLA** - que constitui a ida e volta (de A a A' e de A' a A) - (fig. 2); a esta vibração dupla chamamos **OSCILAÇÃO**.



## PERÍODO

Acontece que o pêndulo leva tempo em sua oscilação.

Então, chamamos **PERÍODO** o tempo de uma oscilação, medida em segundos. E para que a medida seja bastante precisa, costumamos dividir a oscilação em quatro partes, denominadas **FASES**. Veja na Fig. 2: 1ª fase (de A a B); 2ª fase (de B a A'); 3ª fase (de A' a B); 4ª fase (de B a A).

## FREQUÊNCIA

Denominamos **FREQUÊNCIA** ao número de oscilações executadas durante UM segundo. Quanto maior a freqüência, mais **ALTA** é ela; quanto menor, mais **BAIXA**.

Então, se executar 10 oscilações em um segundo, a freqüência é baixa; se realizar 10.000 oscilações em um segundo, a freqüência é alta.

A freqüência é medida em **CICLOS**. Então o número de ciclos é o número de *oscilações* (ou freqüência) contadas ao passar por determinado ponto, durante um segundo.

## ONDA

Como, nada existe de imóvel, também a oscilação (freqüência ou vibração) caminha de um lado para outra. A essa vibração que caminha chamamos **ONDA**.

## CORRENTE

Ao deslocamento de partículas num condutor damos o nome de CORRENTE; se a corrente caminha para um só lado, constantemente, dizemos que é *contínua* ou direta. Se ora vai para um lado, ora para outro, a denominamos *alternada*.

Por exemplo, quando dizemos que a corrente tem 50 CICLOS, isto significa que a onda passa, por determinado ponto, de um lado para outro, 50 vezes em cada segundo, ou seja, tem 50 oscilações por segundo.

**Frequência dos Pensamentos** - *Aqui começamos a entrever que a mediunidade pode ser medida e considerada com todos esses termos. A diferença reside nisto: a corrente elétrica é produzida por um gerador, e a corrente mental é produzida pela nossa mente e transmitida por nosso cérebro. No cérebro temos uma válvula que transmite e que recebe, tal como um aparelho de rádio. Mas vamos devagar.*

*Consideremos, por enquanto, que cada cérebro pode emitir em vibrações ou frequência alta ou baixa, de acordo com o teor dos pensamentos mais constantes. O amor vibra em alta frequência; o ódio, em baixa frequência. São pólos opostos. Quanto mais elevados os pensamentos, em amor, mais alta a frequência e mais elevada a ciclagem.*

Continuemos:

Na onda distinguimos varias coisas:

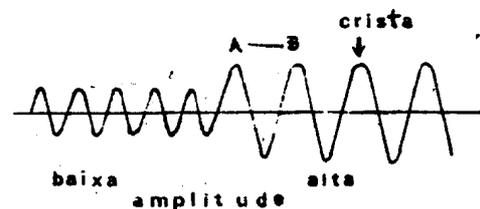
a) a AMPLITUDE, isto é, a força da onda (ou amplitude da oscilação), medida pela distância maior ou menor de subida e descida numa linha média; é, em outras palavras, o tamanho da oscilação. Temos, pois (veja fig. 3):

1) a BAIXA amplitude, quando as oscilações são pequenas;

2) a ALTA amplitude, quando as oscilações são grandes.

Mas também há o:

b) COMPRIMENTO da onda, que é a distância que medeia entre duas oscilações. Para uniformizar a medida dessa distância, costumamos medir a distância entre duas "cristas" consecutivas. CRISTA é o ponto máximo de uma oscilação (veja grav. 3).



A - B - comprimento **Fig. 3**

## MEDIDAS

A medida do comprimento de onda é efetuado em:

a) metros (quando mais longas);

b) angström (quando mais curtas).

O angström (tirado do nome de um físico sueco) é uma medida pequeníssima; basta dizer que UM milímetro tem DEZ MILHÕES de angström (portanto UM centímetro tem CEM MILHÕES de angström).

**Correntes de Pensamentos** - Tudo a que vimos dizendo é indispensável conhecer, para que bem se compreenda o fenômeno científico da mediunidade, que se manifesta por meio de vibrações e ondas. A fim de dominar-se o mecanismo do fenômeno, é mister que a cada palavra seja dado o valor exato que possui no estudo da ciência da física e da eletrônica.

As vibrações, as ondas, as correntes utilizadas na mediunidade são as ondas e correntes de “pensamento”. Quanto mais fortes e elevado os pensamentos, maior a frequência vibratória e menor o comprimento de onda. E vice-versa.

O que eleva a frequência vibratória do pensamento (vímo-lo) é o amor desinteressado; abaixa as vibrações tudo o que seja contrario ao amor: raiva, ressentimento, mágoa, tristeza, indiferença, egoísmo, vaidade, enfim qualquer coisa que exprima separação e isolamento.

## ONDAS AMORTECIDAS

Em física, estudamos as ONDAS AMORTECIDAS, assim chamadas porque atingem rapidamente um valor máximo de amplitude, mas também rapidamente decrescem, não se firmando em determinado setor vibratório. São produzidas por aparelhos de “centelha”, que intermitentemente despedem fagulhas, chispas, centelhas, mas não executam uma emissão regular e fixa em determinada faixa., Produzem efeito de “ruídos”.

**Preces não atendidas** - No cérebro, ONDAS AMORTECIDAS são as produzidas por cérebros não acostumados à elevação, mas que, em momentos de aflição, proferem preces fervorosas. A onda se eleva rapidamente, mas também decresce logo a seguir, pois não tem condição para manter-se constantemente em nível elevado, por não estarem a ele habituados. São pessoas que, geralmente, se queixam de que “suas preces não são atendidas”. De fato, produzem “ruídos”, mas não conseguem sustentar-se em alto nível, não atingindo pois, o objetivo buscado.

## INDUTÂNCIA

Chama-se assim a inércia da eletricidade, na mudança de uma direção para outra, na vibração. Em outras palavras, quando a oscilação chega ao ponto máximo, ela para, para voltar ao lado oposto. Essa é a “indutância”, que é medida em “henrys”.

**Momentos de silêncio** - Na mediunidade observamos também o fenômeno da indutância, que provoca muitas vezes “momentos” de silêncio. O médium “treinado” permanece calado, nesses momentos. O não desenvolvido intromete aí pensamentos seus, “colaborando” na manifestação externa. Se a indutância é muito grande, a comunicação torna-se imperfeita e falha. Isso pode ser causado por defeito do aparelho receptor (médium) ou do aparelho transmissor (espírito). Qualquer dos dois, sendo “humanos”, pode ser fraco e apresentar indutâncias muito fortes, hiatos longos.

## ONDA ELETROMAGNÉTICA

Vemos, então, que ONDA é uma partícula que se desloca com movimento oscilatório. Acontece, porém, que ao deslocar-se, provoca um “campo magnético” (estudaremos,

posteriormente, o magnetismo com pormenores). Mas podemos registrar desde já a definição:

Chama-se assim a oscilação da carga elétrica, com CAMPO MAGNÉTICO. Esse "campo magnético" particular acompanha a onda que o criou.

Vejamos, agora, as diversas espécies de ondas:

**ONDAS LONGAS** - são todas as superiores a 600 metros de comprimento. Caminham ao longo da superfície terrestre e têm pequeno alcance.

**ONDAS MÉDIAS** - são as de comprimento entre 150 e 600 metros. Caminham em parte ao longo da superfície, mas também se projetam para as camadas superiores da atmosfera. Têm alcance maior que as anteriores, embora não muito grande.

**ONDAS CURTAS** - são as que variam entre 1,0 e 150 metros. Rumam todas para a atmosfera superior, e são captadas de "ricochete". Têm alcance muito grande, podendo ser captadas com facilidade até nos antípodas.

**ONDAS ULTRA-CURTAS** - são todas as que forem menores que 10 metros. Muito maior alcance e força, ecoando nas camadas superiores da atmosfera.

Observe o clichê, onde além dessas, figuram outras ondas e raios.

Tudo isso faz-nos compreender a necessidade absoluta de mantermos a mente em "ondas" curtas, isto é, com pensamentos elevados, para que nossas preces e emissões possam atingir os espíritos que se encontram nas altas camadas.

*As ondas longas, de pensamentos terrenos e baixos, circulam apenas pela superfície da Terra, atingindo somente os sofreadores e involuídos, ou as próprias criaturas terrenas. Qualquer pensamento de tristeza ou ressentimento ou crítica abaixa as vibrações, não deixando que nossas preces cheguem ao alvo desejado.*

Por isso disse Jesus: "Quando estiveres orando, se tem alguma coisa contra alguém, perdoa-lha" (Mr. 11:25) e mais: "se estiveres apresentando tua oferta no altar, e aí lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão, e depois vem apresentar tua oferta" (Mat. 5:23-24). Impossibilidade, digamos científica. Não pode haver sintonia.

APLICAÇÕES	QUALIDADE	COMPRIMENTO
 ELÉCTRON	RAIOS CÓSMICOS	0,0001 A
 RADIAÇÃO DA EXPLOÇÃO ATÔMICA	RAIOS GAMA	0,001 A
 RAIOS X TERÁPICOS	RAIOS X	0,01 A
 RAIOS X (MÉDICO DENTÁRIO)		1 A
 RAIOS BACTERICIDAS RAIOS DE QUEIMADURA	ULTRÁ-VIOLETA	1000 A
 LUZ VISÍVEL	RAIOS SOLARES	
 FOTOGRAFIA		10.000 A
 COZIMENTO	INFRAVERMELHO	
 RÁDIO, TELÉGRAFO, TELEFONE SEM FIO		100.000 A
 FAIXAS DE RADAR	MICRO-ONDAS	10 m
 DIATERMIA		1 m
 FREQUÊNCIA ULTRA-ALTA TV		2 m
 TV CANAIS 7-13		3 m
 CANAIS FM		4 m
 TV CANAIS 2-6		5 m
 RÁDIO ONDA CURTA		6 m
 BROADCASTING		100 m
 SINAIS DE BAIXA FREQUÊNCIA	ONDAS MUITO LONGAS	10.000 m

*A prece não pode, científica e matematicamente, atingir os planos que desejamos, porque estamos “dissintonizados”. Não se trata de maldade ou “exigência” dos espíritos superiores. Mas não chega a eles nossa prece. Da mesma forma que um rádio só de “ondas curtas” não pode captar os sinais das “ondas longas” e vice-versa. Cada um (a ciência o comprova experimentalmente) só pode comunicar-se com seus afins em vibração. Por isso repete sempre: o Evangelho, mais do que um repositório, teológico, é um Tratado de Ciência, apenas expresso em termos de sua época.*

Quando as ondas “caminham”, podem formar uma “corrente”.

## CORRENTE ELÉTRICA

Chamamos “corrente elétrica”, o deslocamento da massa elétrica, através de um fio condutor.

Temos então dois sentidos:

A ----- B

- 1) de A a B, chama-se sentido positivo.
- 2) de B a A, chama-se sentido negativo.

***Pensamento positivo e negativo*** - Na manifestação de nossos pensamentos também temos duas direções: o pensamento positivo, em que a corrente caminha de baixo para cima, do mais longo para o mais curto, e o pensamento negativo, quando se desloca em sentido contrário, do alto para baixo, do mais curto para o mais longo.

A corrente é de suma importância. Se os pensamentos bons (elevados) e de amor são apenas “momentâneos”, não conseguem formar uma “corrente”, mas somente “ondas amortecidas”, isto, é, ruídos interrompidos. Ao passo que a “corrente” dirige continuamente a onda pensamento em determinada direção.

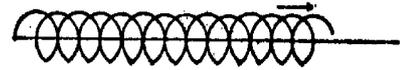
Assim como a corrente positiva precisa ser constante, para atingir o alvo, e a “onda amortecida” não chega à meta, assim também aquele que está permanentemente com sua corrente positiva não é prejudicado pelas “ondas amortecidas” de pensamento “maus” que lhe chegam e são logo expulsos. O permanecer nos pensamentos negativos formando “corrente” é que prejudica.

A corrente pode ser:

CONTÍNUA ou DIRETA - quando a intensidade e o sentido da propagação são invariáveis, de A para B.

A ----- B

ALTERNADA - quando a intensidade e o sentido variam periodicamente, isto é, obedecem ao movimento de vai-vem. A corrente alternada está sujeita à lei *Senoidal*, embora nem sempre apresente curvas em senóide:



***Pensamento firme ou inseguro*** - Assim nossos pensamentos. Podem permanecer em “corrente direta”, quando concentrados em dado objetivo permanentemente: emitimos, apenas. Mas podem passar a “corrente alternada”, quando emitimos e recebemos alternadamente; isto é, lançamos o pensamento e obtemos a resposta.

Também a mediunidade pode consistir numa corrente direta, quando caminha numa só direção (do espírito para o médium) numa passividade absoluta. Ou pode ser executada em corrente alternada, quando o médium age, com seu pensamento, sobre o espírito, isso é necessário, é imprescindível que ocorra, quando o espírito manifestante é sofredor: o médium deve receber as idéias do espírito, manifestando-as; e logo influir com sua própria mente sobre o espírito, doutrinando-o em conexão com o doutrinador. Mais ainda, quando, fora de sessão, se vê acossado por espíritos que atrapalham mentalmente, pode estabelecer com eles um diálogo, procurando doutrina-los.

Na prece, a corrente pode ser direta (geralmente o é), quando ,apenas nós falamos (quase sempre pretendemos “ensinar” a Deus o que Ele deve fazer para nós... ), e pode ser alternada quando, na prece verdadeira, pouco falamos, e depois silenciemos para “ouvir” a resposta silenciosa em nosso coração.

Verificamos, pois, que, sendo as leis as mesmas em todos os planos, aplica-se ao espírito idêntico princípio que encontramos na física.

## CAMPO ELÉTRICO

Denominamos assim a porção do ESPAÇO onde se realizam fenômenos elétricos, pela existência de uma corrente.

A direção e a intensidade de um campo elétrico são dados pelas “linhas de força” do campo.

## LINHA DE FORÇA

Linha de força representa um campo elétrico (ou magnético) cuja direção, em qualquer ponto é tangente à direção da força elétrica (ou do campo magnético) nesse ponto.

A linha de força é *tangente* em todos os pontos, à direção do campo. Mas o campo é percorrido por uma infinidade de linhas de força. Então, o número de linhas de força que atravessam uma superfície é dado, convencionalmente, pela intensidade do campo.

*Aqui novamente encontramos aplicações interessantes.*

**A sala de reunião** - *Uma reunião mediúnica forma, inegavelmente, um “campo elétrico” ou magnético. Quanto mais estiver o ambiente carregado de eletricidade ou magnetismo positivo, mais eficiente será a reunião. Quanto mais esse ambiente estiver permeado de forças negativas, mais perturbada a reunião. Essa a razão por que se pede que não haja movimento de gente na sala mediúnica, especialmente algumas horas antes das reuniões: é para evitar que o campo elétrico seja desfavoravelmente carregado de energias negativas, interferindo nas “linhas de força” estabelecidas pelos espíritos, como “pólos norte” ideais no campo. A conversação fútil, as discussões políticas ou de outra espécie, as críticas ou palavras depreciativas, “invertem” a corrente elétrica do campo.*

*Ora, as “linhas de força” dependem da intensidade de pensamentos bons e amoráveis. Quanto mais numerosas e fortes essas linhas de força, tanto mais propício o “campo elétrico” para as comunicações eletromagnéticas entre desencarnados e encarnados. Não se trata de religião nem de pieguismo: é um fenômeno puramente físico, de natureza elétrica. Quem pretende fazer reuniões espíritas (eletromagnéticas) sem preparar antes o “campo eletromagnético”, sujeita-se a decepções de toda ardem, a interferências, a fracassos.*

*Note-se, porém, que o campo elétrico pode também ser perturbado por entidades desencarnadas, que vivam no ambiente (por não ser calmo e amoroso) ou que sejam trazidos pelos freqüentadores (que tenham tido discussões ou raivas durante o dia). As entidades desencarnadas têm a mesma capacidade que as encarnadas de emitir ondas eletromagnéticas de pensamento. O que evita esses aborrecimentos é uma corrente MAIS FORTE que a tudo se superponha. E o melhor gerador de forças eletricamente superiores é a PRECE.*

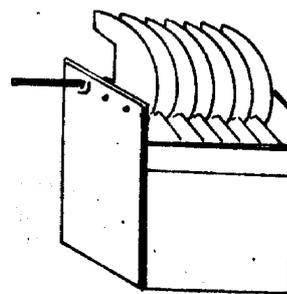
## CONDENSADOR

Chamam-se “condensadores” (ou “capacitores”) os aparelhos constados de tal maneira, que tenham, intercalados, corpos “bons condutores” de eletricidade e material “isolante” (dielétrico). O fato de não se tocarem entre si os “condutores”, faz que a corrente, mesmo não passando de um a outro, provoque a criação, entre eles, de um “campo elétrico”. Assim, um CONDENSADOR cria um campo elétrico entre cada chapa, no espaço ocupado pelo material isolante.

Os condensadores quando em circuito sintonizado podem ser:

a) fixos, quando recebem e emitem energia num só comprimento de onda, sem selecioná-las.

b) variáveis, quando têm possibilidade de selecionar os diversos comprimentos de onda, de acordo com a maior ou menor superfície do campo, estabelecido pelas “placas”. Todos conhecem os condensadores variáveis em nossos rádios-receptores.



**Os médiuns** - *No ambiente mediúnico, os assistentes e médiuns são verdadeiros condensadores, que formam o “campo eletromagnético”. Entre cada criatura existe o material i-*

*solante (o ar atmosférico). E por isso o campo se tornará mais forte quando houver mais de uma pessoa.*

*Aqueles que não são médiuns, funcionam como os condensadores fixos, que recebem e emitem energias num só comprimento de onda, não sendo capazes de distinguir as diversas “estações” transmissoras (os diversos espíritos) e não podem por isso receber e transmitir as mensagens deles. As idéias ficam confusas e indistintas.*

*Já os médiuns são verdadeiros condensadores variáveis, com capacidade para selecionar os espíritos que chegam. Então recebem e transmitem cada comprimento de onda por sua vez, dando as comunicações de cada um de per si. Quanto maior a capacidade do médium de aumentar e diminuir a superfície do campo estabelecido pelas “placas”, tanto maior a capacidade de receber espíritos de sintonia diversa: elevados e sofredores.*

*Há médiuns, porém, que parecem fixos em determinada onda: só recebem e transmitem determinada espécie de espíritos, provando com isso a falta de maleabilidade de sua sintonia.*

*Para modificar a sintonia, o condensador variável movimenta as placas, aumentando ou diminuindo a superfície do campo. Os médiuns podem obter esse resultado por meio da PRECE, modificando com ela o campo elétrico, e conseguindo assim captar e retransmitir as estações mais elevadas, os espíritos superiores.*

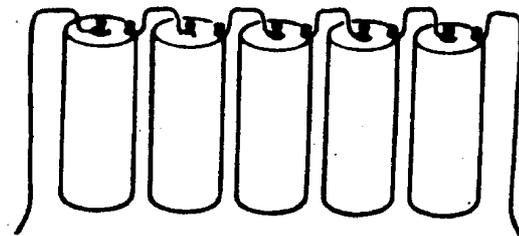
## ACUMULADOR

Chamamos acumulador o aparelho que ARMAZENA energia química. Essa energia, uma vez armazenada, é fornecida e distribuída sob forma de corrente elétrica, até que o acumulador se esgota. Entretanto, é possível recarregar o acumulador, forçando-se através dele uma corrente em sentido oposto.



## BATERIA

Denominasse BATERIA uma série de acumuladores ligados entre si, aumentando, com isso, a capacidade de armazenamento e também o tempo em que consegue permanecer sem esgotar-se.



*Grande semelhança com a mediunidade.*

*A mesa da reunião - Cada criatura constitui um acumulador, capaz de armazenar a energia espiritual (eletromagnética). Entretanto, essa energia pode esgotar-se. E se esgotará com facilidade, se houver “perdas” ou “saídas” dessa energia com explosões de raiva, ou com ressentimentos e mágoas prolongadas, embora não violentas. Cada vez que uma pessoa se aborrece ou irrita, dá “saída” à energia que mantinha acumulada, “descarrega” o acumulador de força (ou fluidos), diminui a carga e, portanto, se enfraquece. O segredo é manter-se*

*inalterado e calmo em qualquer circunstância, mesmo nas tempestades morais e materiais mais atroz.*

*Todavia, se por acaso o acumulador se descarrega, pode ser novamente carregado, por meio de exercícios de mentalização positiva e de PRECE em benefício dos outros, ou seja, prece desinteressada. Portanto, é realmente carregado com uma energia em direção oposta: se ficou negativo, carregar-se-á com energia positiva.*

*Os acumuladores nem sempre possuem carga suficiente de energia para determinado fim. São então reunidos “em série”, formando uma bateria. Na mediunidade, quando um médium não é capaz de fornecer energia suficiente a sós, reúne-se com outros, formando uma “reunião”. Esta é constituída “em série”, (não em paralelo), e por isso é que todos se sentam em redor de uma mesa. A bateria assim formada, conserva em si e pode utilizar uma energia eletromagnética muito maior. Daí as comunicações em reuniões serem mais eficientes que com um médium isolado, por melhor que seja ele.*

*Também a bateria pode esgotar-se. Mas a vibração das ondas de pensamento e a PRECE podem carregar novamente a bateria. Esse processo é com frequência utilizado nas reuniões, durante ou após a manifestação de espíritos muito rebeldes, que descarregam a energia: uma prece repõe as coisas em seu lugar, infunde novas energias à “bateria” e permite a continuação dos trabalhos.*

*Como vemos, mediunidade ou comunicação de espíritos não é fenômeno religioso, mas puramente física, eletromagnético, obedecendo a todas as leis da eletrônica. Quem compreender isso, perceberá que “ser bom”, “fazer o bem”, “perdoar e amar” não são VIRTUDES religiosas, mas FORÇAS CIENTÍFICAS que permitem à criatura uma elevação de vibrações e uma ascensão a planos superiores. Quem é inteligente, é bom por princípio científico. Por isso, há tanta gente boa sem ser religiosa, e até dizendo-se “atéia”. E tantos que professam religião e que, não tendo compreendido o fenômeno, permanecem na ignorância do mal.*

## ELETRICIDADE ESTÁTICA

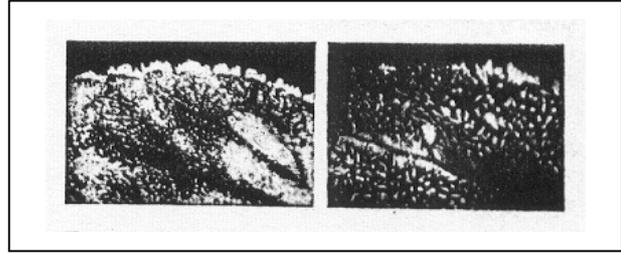
Falemos agora a respeito da ELETRICIDADE ESTÁTICA.

Assim é chamada aquela eletricidade que existe permanentemente na atmosfera e nos corpos.

O átomo, constituído de núcleo (prótons, nêutrons) e elétrons, além de partículas efêmeras como mesons, positrons e neutrinos, possui além disso a capacidade de revestir-se de elétrons.

A ciência oficial, neste particular, ainda se encontra meio tonta: basta dizer que considera “negativos” os elétrons, que são tipicamente POSITIVOS. Vem o erro da denominação errônea inicial, quando se chamou “negativa” a fonte que *despedia* energia, e “positiva” a que *recebia* essa energia. Exatamente o contrário da realidade e da verdade. Para a ciência oficial, ainda hoje, positivo é o pólo “passivo”, e negativo é o pólo ativo...

Em vista disso, os elementos positivos, os elétrons, são chamados negativos. Entretanto, procurando corrigir essa falha lamentável, vamos denominar certo, neste estudo: os *e-léctrons*, para nós, são positivos (embora a ciência os denomine erradamente negativos)



Fotografia dos elétrons de uma folha recém arrancada, e da mesma, folha vinte horas depois, com sensível perda de elétrons (Foto Semion Kirlián).

Feita esta ressalva inicial, para podermos entender-nos, verifiquemos o comportamento do átomo e portanto dos corpos.

**EQUILIBRIO** - Quando um átomo está com seus elementos equilibrados (número normal de prótons, elétrons, etc.), dizemos que está “descarregado” eletricamente; ou seja, “não tem carga elétrica”.

**CARGA ELÉTRICA** - Quando conseguimos colocar mais elétrons no corpo, dizemos que o corpo está “carregado positivamente”. Quando, ao contrário, há carência ou falta de elétrons, dizemos que está “carregado negativamente”.

O que acabamos de expor pode ser verificado facilmente. Se encostarmos um pente de ebonite, ou uma caneta tinteiro a pedacinhos de papel, nada acontece: o pente e a caneta estão “descarregados”. Mas se esfregarmos o pente ou a caneta num pedaço de lã ou flanela, e os aproximarmos dos pedacinhos de papel, veremos que estes pulam e aderem à caneta ou ao pente: então dizemos que estão “carregados”.

Essa eletricidade estática existe no corpo humano, que consiste num eletrólito (isto é, 66% dele é solução salina que contém e conduz elétrons: essa solução salina tem o nome de “soro fisiológico”). Então, também o corpo humano, para ter saúde, necessita estar equilibrado quanto ao número de elétrons. Quando estes se escoam (por exemplo, pelos pés molhados) o corpo se torna “deficiente” de elétrons, e surgem as doenças como reumatismo, nefrite, flebite, catarros, etc., etc., pelas exaltações de germens.

Assim, as enfermidades exprimem falta de elétrons; a saúde, é o equilíbrio; o excesso de vitalidade é um “superávit” de elétrons.

**O corpo humano** - *O que ocorre com o corpo físico (ou melhor, com o corpo astral ou perispírito), ocorre também com os desencarnados, que continuam revestidos de corpo astral. Se o “espírito” está bem, seus elétrons estão em equilíbrio; se estes são deficientes, o “espírito” está enfermo, física ou moralmente.*

*Por isso, se o aparelho (médiun) se liga a um espírito bom, carregado positivamente de elétrons, se sente bem e continua com esse bem estar mesmo depois da “incorporação”, porque permanece com os elétrons em equilíbrio ou em “superávit”.*

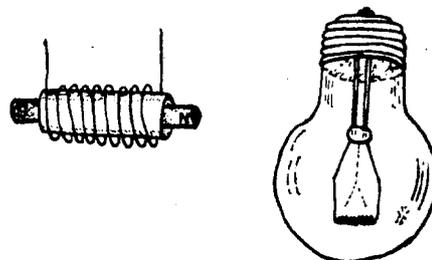
*Mas ao invés, quando é ligado a um “espírito” sofredor ou obsessor, com deficiência de elétrons, o aparelho se sente mal, e o mal-estar continua após a “incorporação” porque os elétrons que tinha, passam para o “espírito” que sai aliviado.*

Neste segundo caso, para reequilibrar o aparelho, é mister:

a) ou de um passe de “reequilíbrio”, para fornecer-lhe os elétrons que perdeu em benefício do “espírito”;

b) ou de “receber” o mentor ou amigo espiritual que, com sua ligação, restabeleça a equilíbrio, fornecendo-lhe os elétrons necessários.

**INDUÇÃO** - Sabemos que, sem necessidade de tocar um corpo em outro, podemos eletrizá-lo (carregá-lo de elétrons) por aproximação ou mergulho num “campo elétrico” ou num “Campo magnético”. A isso chamamos indução”.



**O “encosto”** - *Muitas vezes, mesmo sem “incorporação”, pode um “espírito” aproximar-se (encostar-se) a um aparelho (médium), “sugando-lhe” os elétrons e deixando-o com mal-estar, por vezes com dores, embora o desencarnado dali se afaste aliviado. Isso ocorre com todos. Mas os médium, por serem mais sensíveis, percebem essas diferenças de elétrons. Para o médium, bastará um passe de recuperação, que é inclusive uma das caridades mais meritórias, porque feita sem interesse e até sem conhecimento do que se está passando.*

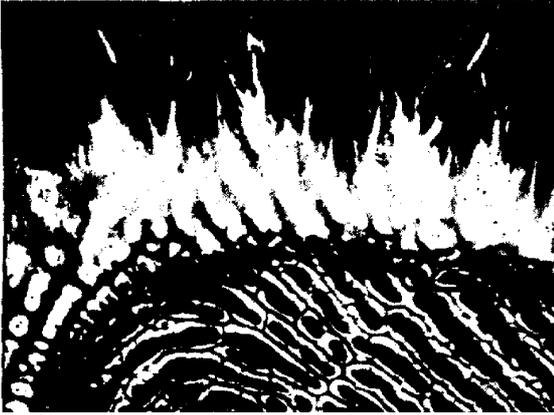
*Há também ervas que possuem e produzem grande número de elétrons. E, sendo a água um bom condutor de energia, essas ervas são empregadas com muito êxito em banhos chamados “de descarga”, porque retemperam e reequilibram o organismo do aparelho. Já os antigos conheciam essas ervas. Daí se colocarem certas plantas (arrudas, “espada de S. Jorge”, etc.), no ambiente: a produção de elétrons protege os habitantes. E quando a sucção dos elétrons é grande no ambiente, a planta chega a murchar: é quando se diz que “o ambiente não está bom”.*

*Eis porque os velhos, desvitalizados (pobres em elétrons) gostam da companhia de jovens, que lhes fornecem por indução. Por isso não devem dormir no mesmo leito crianças e velhos.*

*A sensibilidade dos médiuns faz que eles percebam a aproximação de um espírito como uma descarga elétrica, manifestado por vezes por um “arrepio” violento que lhes percorre a espinha, ou por um eriçar-se dos pelos dos braços, imitando a “pele de galinha”: representa isso a entrada ou a saída de elétrons. Daí haver duas espécies desses arrepios: um desagradável, quando o espírito “suga” elétrons que saem de nosso corpo, exprimindo a presença de um “espírito” enfermo ou perturbado; outro agradável, de bem estar, significando um “banho” de elétrons que nos penetram, quando o “espírito” é benéfico, e portanto nos fornece energia. (Essas sensações estão a cargo do sistema simpático-parassimpático). Leia o capítulo sobre o “tato”.*

**AS PONTAS** - A eletricidade positiva ou negativa se agrega mais nas pontas ou extremidades pontuadas. Daí terem nascido os pára-raios. Essa a razão pela qual as mãos, os pés e sobretudo os dedos, são as partes mais carregadas em nosso corpo.

Por esse motivo os passes são dados com as mãos abertas (o que em o Novo Testamento se diz “impor as mãos”), para que os elétrons fluam através dos dedos.



A ponta de um dedo humano, mostrando as descargas de elétrons positivos (Foto - Semion Kirlián)

*Os passes - Daí qualquer dor que sintamos ser imediatamente socorrida pela nossa mão que vai ao local, para restabelecer o equilíbrio dos elétrons: é o passe instintivo e natural. Por isso as pessoas fracas gostam de ficar segurando as mãos das pessoas fortes: os enfermos assim fazem com os sadios.*

*Os passes, portanto, são um “derramamento” de elétrons, através das pontas dos dedos, para restabelecer o equilíbrio daquele que recebe o passe, e que deles está carecente.*

*Todavia, da mesma forma que o pente de ebonite depois de certo tempo perde os elétrons em excesso que recebeu ao ser atritado com lã, assim também ocorre com o corpo humano. Daí a necessidade de os passes serem periódicos. Bem assim os obsedados (permanentemente “sugados” por amigos invisíveis), os fracos de saúde, os que lidam com multidões, precisam periodicamente de passes reequilibrantes, recebendo um acréscimo de elétrons.*

*Por essa razão, as pessoas doentes (a quem faltam elétrons) não deverem dar passes: ao invés de dá-los, tirariam os poucos do paciente, depauperando-o ainda mais.*

*Além disso, existem os que, sem elétrons positivos, possuem um excesso de carga negativa. Com esses, é mister primeiro dar passes “de descarga”, tirando as cargas negativas, para depois dar-lhes elétrons. Essa a razão por que alguns, ao dar passes sem técnica, absorvem a carga negativa dos enfermos, ficando eles mesmos doentes: então, em, primeiro lugar, passes “dispersivos” para limpar de cargas negativas; depois então, passes de fornecimento de energias.*

## CORRENTE DIRETA

A corrente direta (também chamada “contínua”), é a que “corre” de um lado para outro do fio, sempre na mesma direção; ou seja, os elétrons entram por um lado do fio e saem pela outra. Segundo a convenção entre os cientistas, eles caminham do pólo negativo para o pólo positivo (embora o CERTO seja o contrário: mas os nomes dados aos pólos foram errados desde o início, e os cientistas ainda não quiseram consertar as coisas, não se sabe por que).

## CORRENTE ALTERNADA

Na corrente alternada os elétrons não caminham, mas simplesmente se agitam, sem sair do mesmo lugar. E como a vibração é um vai-vem constante, para a direita e para a esquerda, dizemos que a direção da corrente é alternada.

## ABASTECIMENTO

Para que haja uma corrente, de qualquer tipo, é indispensável que os fios estejam ligados a um abastecedor, seja ele um acumulador, uma bateria ou um gerador de eletricidade.

***Ligação com o Alto** - Todas as criaturas humanas têm uma capacidade elétrica, como vimos, porque o próprio corpo é um eletrólito. Essa eletricidade estática pode ser transformada em “corrente”, seja ela direta ou alternada, se o indivíduo se ligar a um abastecedor de força.*

*Temos assim que a corrente elétrica poderá ter curso se a pessoa se ligar a um acumulador (unir-se a outra pessoa com vibração suficientemente forte), a uma bateria (reunir-se a uma corrente de pessoas) ou a um gerador (à Força Cósmica, por meio da prece).*

*Uma vez excitada a corrente na criatura (quando esta “entra em estado de transe”) com seus elétrons em forte vibração, sua sensibilidade fica aumentada de muito, e suas válvulas (certas glândulas) conseguem fazer passar as comunicações telepáticas de outros “espíritos”, encarnados ou desencarnados.*

*A ligação, que comparamos a um acumulador, é feita de dois modos: ou direta por contacto, ligando-se os “fios” a uma pessoa (encarnada ou desencarnada), ou “por indução”, quando a criatura (encarnada ou desencarnada), sendo possuidora de forte campo elétrico e magnético, envolve o médium nesse campo, excitando-lhe os elétrons e produzindo a corrente.*

*Evidentemente, a ligação será muito fraca quando se tratar de um simples acumulador; mais forte quando for uma bateria, e fortíssima quando se tratar de um gerador. Daí haver necessidade, nas reuniões desse gênero, de que a “corrente mediúnica da mesa” seja firme, segura, que haja, como se diz vulgarmente “concentração”, ou seja, que todos ajudem, com um pensamento uníssono, a formação do campo elétrico que permita, àquele aparelho que deverá registrar os sinais telepáticos enviados de fora, uma sensibilidade apurada e uma “seleção de sinais” (evitando assim interferências).*

## INTENSIDADE

Logicamente, a corrente poderá ter maior ou menor intensidade, dependendo esta, portanto, da fonte alimentadora. Medimos a intensidade em “ampères”. Assim, a quantidade da corrente que percorre um fio será tanto maior, quanto mais “ampères” tiver. E o “ampère” é medido pelo aquecimento do fio. Certos fios não resistem a amperagem alta; outros resistem melhor e permitem um acréscimo de quantidade de corrente.

***Ligação com os espíritos** - Assim medimos a capacidade mediúnica de uma pessoa; algumas possuem capacidade para receber “espíritos” de alta energia; outras só podem receber comunicações de “espíritos” afins em força. Raros são os aparelhos que suportam quantidades grandes de “fluidos” elétricos, sem lhes opor resistência.*

## RESISTÊNCIA

Qualquer condutor de eletricidade, por melhor que seja, opõe uma resistência (faz uma oposição) à passagem da corrente. Essa resistência é medida em “ohms”, e há leis estabelecidas para medi-la: o comprimento do fio, sua grossura, a temperatura e o material de que é construído. Assim, a resistência será maior: a) se o fio for mais comprido; b) se o fio for mais fino; c) se a temperatura for mais elevada, e vice-versa. Quanto ao material, um exemplo: o ferro opõe 6 vezes mais resistência que o cobre.

## IMPEDÂNCIA

Na corrente alternada, a resistência da bobina tem um nome especial, é a impedância. O fio se opõe muito mais à corrente alternada que à corrente direta. Isto porque, na corrente direta os elétrons simplesmente atravessam o fio de um lado para outro, então a resistência é uma constante. Já na corrente alternada, os próprios elétrons do fio são agitados, num campo magnético que “varia” continuamente; e essa variação do campo magnético “sufoca” e diminui a corrente, em sua intensidade.

***Resistência dos médiuns*** - No fato mediúnico observamos com freqüência tanto a “resistência” quanto a “impedância” dos aparelhos (médiuns).

*A resistência é oposta às comunicações telepáticas que lhes chegam. Sentado a uma mesa de “trabalhos”, com a “bateria” boa, o médium sente os sinais elétricos que lhe chegam à mente, e “resiste”, nada manifestando, por causa do temor de que esses sinais não venham de fora, mas de dentro dele mesmo. Isto é, que não seja a comunicação de um “espírito” desencarnado, mas apenas de “seu espírito” encarnado. Em outras palavras: teme, que não seja uma “comunicação”, mas simplesmente um caso de “animismo”.*

*Numa sessão bem orientada, o que se quer é “coisa boa”, não importando a “fonte” de onde provenha. Se a comunicação é boa, sensata, lógica, construtiva, que importa se vem de um “espírito” encarnado ou desencarnado? Se nada vale a comunicação, deve ser rejeitada, venha ela de uma ou de outra fonte. A “razão” é que deve ter a última palavra.*

*Mas além dessa resistência à corrente direta, e que geralmente é “consciente”, existe também a “impedância”, ou seja, a resistência quase sempre “inconsciente” à passagem da corrente. O médium não faz de propósito: ao contrário, conscientemente se coloca “à disposição”. Mas sem querer e sem saber, não deixa que seus órgãos especializados vibrem suficientemente para permitir a eletrificação do fio. E a comunicação não se dá. Pode ser que essa resistência (ou melhor, impedância) seja resultado de fatores estranhos: a questão do “material” que lhe constitui o corpo físico e que torna difícil a “eletrificação”. Se, por exemplo, se trata de uma pessoa frígida e indiferente, haverá muito mais dificuldade do que com uma pessoa sensível e amorosa, sobretudo se estiver “apaixonada”.*

*Assim o comprimento do fio: se a comunicação é feita de longa distância, é mais dificilmente recebida. Se a temperatura da sala é quente, a comunicabilidade é mais imperfeita. E também a temperatura do corpo do médium influi. Tanto assim que os melhores aparelhos registram baixa temperatura do corpo, além de baixa pressão sangüínea: é típica do médium a hipotensão.*

*Outro fator de impedância é a “variação do campo magnético”, isto é, quando a “corrente mediúnica” está fraca ou insegura: quando seus componentes se distraem com facilidade. Quando há elementos fracos, diminuindo a capacidade da bateria. Um acumulador pifado inutiliza a bateria: uma pessoa distraída “quebra” a corrente.*

*Conforme estamos vendo, um curso de eletrônica, mesmo simples e elementar, esclarece e explica os fenômenos cientificamente, sem necessidade de recorrer a “sobrenaturalismo” para os fenômenos mediúnicos, que são NATURAIS e se efetuam em diversos planos: no plano material (eletricidade), no plano emocional (arte), no plano intelectual (mediunidade), no plano espiritual (inspiração).*

a) As resistências, ligadas de seguida, se somam.

*Por isso, quanto mais numerosos forem os descrentes de má vontade, numa reunião, menos possibilidade há de se obterem comunicações.*

b) Ao resistir à corrente, o fio pode ficar “ao rubro” (por exemplo, no ferro de engomar).

*É a razão de o médium que resiste à comunicação quase sempre sentir mal-estar, que persiste mesmo depois da reunião.*

c) Quanto mais aquecido o fio, maior sua resistência à corrente.

*Daí serem mais difíceis as comunicações em ambientes quentes e abafados.*

d) A resistência depende do material de que o fio é construído (o ferro é seis vezes mais resistente, que o cobre).

*Em vista disso é que se aconselha aos médiuns não se alimentarem excessivamente, nem ingerirem álcool, nem carne em demasia, para que oponham menor resistência às comunicações.*

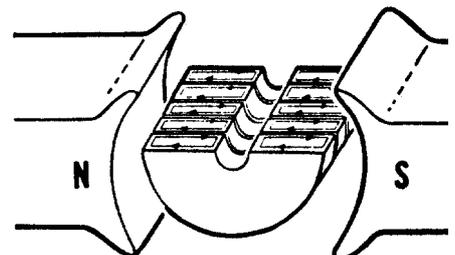
## CORRENTE PARASITA



A “corrente parasita” ou “de Foucault”, ocorre quando o núcleo de metal do rotor (gerador) é construído de uma só peça sólida e inteiriça.

Sendo os condutores enrolados em torno desse núcleo de metal, este pode desenvolver uma “corrente parasita”, que interfere nas linhas do campo magnético. Essas correntes, além de não terem utilidade, produzem calor no núcleo, baixando o rendimento da máquina.

Para diminuir a intensidade da corrente parasita, ao invés de um bloco inteiriço, são usadas finas chapas separadas por matéria isolante. Assim, em lugar de corrente parasita única de intensidade forte, teremos uma série de pequenas e inofensivas correntes, que só circulam individualmente em cada lâmina.



**Formação da mesa mediúnica** - O conhecimento desse efeito é de grande utilidade para constituição da mesa mediúnica; e explica por que, desde os primórdios, os bons dirigentes de sessões fazem sentar os médiuns intercalando-os com não médiuns. A razão dada é que os não-médiuns servem para “sustentar a corrente”. Perfeitamente lógico e verdadeiro.

Mas agora, pela comparação com a “corrente de Foucault”, podemos perceber o motivo científico: se os médiuns se sentam todos de seguida na mesa, forma-se a “corrente parasita”, que pode provocar interferências no campo magnético da mesa, fazendo que a vibração recebida por um médium repercuta nos que lhe estão ao lado, perturbando-os. Além disso, ao envolver outro médium essa vibração, pode levá-lo a enganar-se: supondo tratar-se dos fluidos de um desencarnado, talvez force a manifestação, resultando daí mistificação involuntária e inconsciente.

Mais ainda: formando o bloco monolítico de médiuns um grupo inteiriço, a intensidade da manifestação é maior, enfraquecendo as resistências dos médiuns (pela corrente parasita) e a ação dos espíritos se fará com muito mais violência.

Se os médiuns (sensitivos) forem intercalados com não-médiuns (não-sensitivos = isolantes) cada um deles dará sua manifestação com a intensidade normal, sem perigo de influenciar os vizinhos e com maior possibilidade de conter a violência dos manifestantes.

Formar-se-á, dessa forma, uma corrente normal, sem perigo de parasitismo, de influências mútuas, de violências acrescidas.

Dentro do possível, pois, formem os dirigentes a mesa com essa alternância de médiuns e não-médiuns.

Além da intensidade da corrente, e da resistência que a ela opõe o condutor, encontramos outras especialidades a estudar.

## POTENCIAL

A diferença de “pressão elétrica” entre uma ponta do fio e a outra extremidade determina o “potencial” elétrico da corrente.

Mede-se esse potencial pela unidade “volt”. Então, *1 volt* é a diferença de potencial que produzirá *1 ampère* de corrente, através de 1 ohm de resistência.

Logicamente, quanto maior a diferença entre os dois extremos do condutor, maior a voltagem. E é exatamente essa diferença de potencial que faz que a corrente “flua” ou caminhe, do lado mais forte para o mais fraco, (geralmente chamado “terra”).

Então, numa corrente de 120 volts, precisamos de uma resistência de 120 ohms, para termos uma corrente de 1 ampère.

Temos duas maneiras de “ligar” uma corrente a elementos isolados

## LIGAÇÃO EM SÉRIE

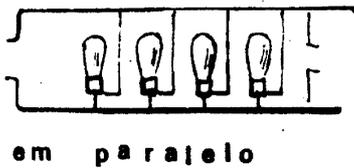
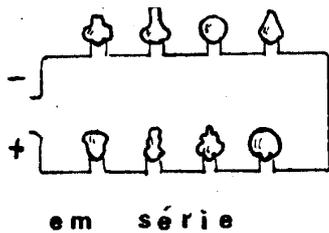
Quando a corrente passa de uma lâmpada a outra, temos a ligação em série, e o comportamento é o seguinte:

Cada uma das lâmpadas de Natal recebe 1 ampère; cada lâmpada tem 15 ohms; as oito perfazem 120 ohms; a entrada é de 120 volts.

Donde vemos que a resistência de cada lâmpada é somada à outra, e o total das resistências (120 o.) vai estabelecer a intensidade da corrente (1 a). Corrente fraca, utilizada, por exemplo, nessas lâmpadas das árvores de Natal.

## LIGAÇÃO EM PARALELO

Mas podemos ligar diretamente a corrente total em cada lâmpada e teremos:



Entrada, 120 volts; cada lâmpada fica com os 15 ohms de resistência, e com 8 ampères de corrente, portanto receberá intensidade de corrente, em cada uma, oito vezes maior que na ligação em série. Tipo utilizado na iluminação doméstica, para não enfraquecer a corrente nas lâmpadas e demais aparelhos elétricos.

Vejam os dois casos semelhantes, em ligações diferentes, para bem compreender o que ocorre:

Ligação em série:

$$120 \text{ V} + \frac{120 \text{ o}}{\frac{1}{2} \text{ a}} \frac{120 \text{ o}}{\frac{1}{2} \text{ a}}$$

Ligação em paralelo:

$$120 \text{ V} + \frac{120 \text{ o}}{1 \text{ a}} \frac{120 \text{ o}}{1 \text{ a}}$$

Na primeira, a ligação em série dividiu pela metade a intensidade da corrente em cada lâmpada. Na segunda, foi deixada total a intensidade de cada lâmpada.

**Círculo fechado** - Isso é importante para a constituição da "corrente" mediúnica. Por isso é ela sempre construída em circuito, em redor de uma mesa ou sem mesa. Isto porque, geralmente, os médiuns têm fraca potência, e por isso a ligação é feita em série, em circuito fechado. Só médiuns de grande potência podem ser ligados em paralelo (trabalhando a sós)..

## POTÊNCIA ELÉTRICA

A potência elétrica depende da combinação entre:

a) a intensidade da corrente (amperagem) e

b) a pressão elétrica (voltagem)

A potência é medida em “watts”; 1 ampère, quando a diferença de potencial é de 1 volt.

Então conhecemos os “watts” (potência) de uma corrente, multiplicando os volts pelos ampères.

No último exemplo que demos acima: na ligação em série, as lâmpadas poderão ter uma potência de 60 w, mas na ligação em paralelo terão 120 w, ou seja, o dobro da potência.

A energia (erg) é a potência combinada com o tempo. Mede-se em watts hora (wh) ou, para facilitar nas quantidades maiores, quilowatt hora (kwh). Para encontrar-se a energia, bastará multiplicar a potência pelo tempo. Por esse meio descobrimos a energia despendida.

**Energia despendida pelos médiuns** - Assim, nas reuniões mediúnicas podemos calcular a energia despendida pelos aparelhos calculando o potencial de força do conjunto, a intensidade da corrente, a potência do aparelho e o tempo gasto. Em vista disso é que se aconselha que as reuniões não devem durar mais do que uma hora e meia, a fim de não desgastar muita energia dos presentes. Entretanto, a presença de pessoas com muita vitalidade (muito potencial) e com a manifestação de “espíritos” muito elevados (grande intensidade de corrente) e de médiuns de forte potência, pode demorar-se, mais, porque a energia fica muito acrescida em capacidade.

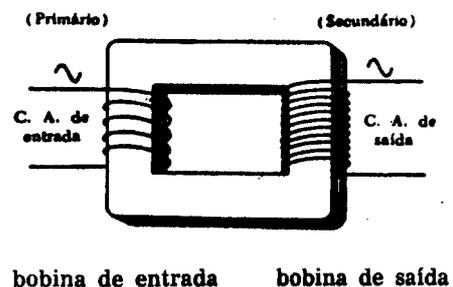
Além disso, se a corrente estiver bem ligada ao Gerador Universal da Força Cósmica (Deus) por pensamentos elevados e preces desinteressadas, isso fortalecerá de muito a capacidade do grupo e compensará a energia consumida no intercâmbio.

## TRANSFORMADOR

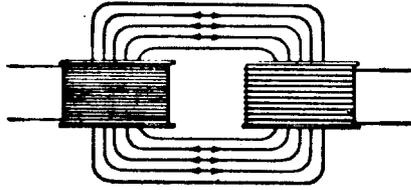
O transformador é um aparelho que consiste em duas bobinas (um fio fino isolado, geralmente por verniz) enrolado num núcleo de ferro doce. A corrente, ao passar pelo fio em redor do ferro, magnetiza-o e desmagnetiza-o muitas vezes por segundo. Funciona o transformador de acordo com o número de espiras (volts), dessa primeira bobina, e com o número de espiras da outra bobina (secundária) de saída, que é magnetizada por indução.

Por esta figura poderá ser compreendido o mecanismo de um transformador: se a bobina primária (de entrada) tiver a metade das espiras que a bobina secundária (de saída), a corrente que entrou com 60 volts, sairá do outro lado com 120 volts.

Entretanto, se a voltagem foi aumentada a corrente diminui.



bobina de entrada      bobina de saída



1 000 espiras  
1 000 volts  
1 ampère  
1 000 watts

100 espiras  
100 volts  
9,8 ampères  
980 watts

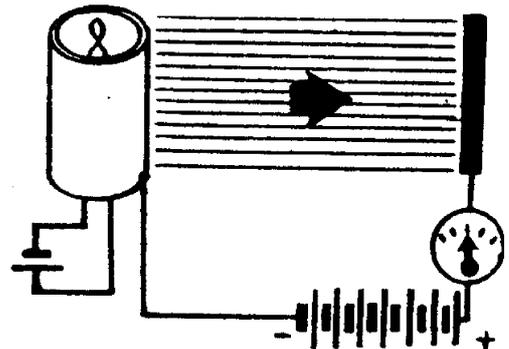
Então, o interessante não é fazer o transformador trabalhar nesse sentido, e sim no sentido contrário: diminuindo a voltagem e aumentando a corrente. Isso se consegue colocando mais espiras na bobina primária e menos na bobina secundária. Como sempre existe pequena perda (2 a 3 %), a corrente não aumenta na prática tanto quanto deveria fazê-lo teoricamente. Veja o exemplo da figura.

*Os não-médiuns* - Daí verificamos, na prática, que, em certas reuniões mediúnicas, há elementos humanos que funcionam como verdadeiros transformadores que aumentam a corrente. Quase sempre são pessoas que não são médiuns, e até que muitas vezes se julgam inúteis na reunião. Ficam ali parados, concentrados, firmes, mas nada sentem. No entanto, estão servindo incalculavelmente para o bom êxito das comunicações; são os chamados “estacas de sustentação” de uma reunião. Sem a presença deles, a reunião se tornaria tão fraca que quase nada produziria.

Como há esses transformadores que aumentam a corrente, existem os que agem de modo inverso: diminuem a corrente. São aqueles que se “isolam” do conjunto, ou porque permaneçam preocupados com seus pensamentos próprios, ou porque cedam ao cansaço e durmam: a interrupção de corrente trabalha como um transformador que diminui a corrente, embora não na corte.

## RETIFICADOR

Chamamos assim ao aparelho que transforma a corrente alternada em corrente contínua. Trabalha baseado no princípio das válvulas, que deixam a água correr num “sentido” mas se fecham, impedindo-a de voltar. Assim, no retificador elétrico, o aparelho deixa passar os elétrons de um lado só, não lhes permitindo o regresso. O processo que fará entender é o da válvula eletrônica retificadora:

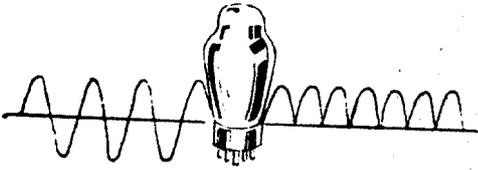


A válvula é composta de um *filamento* que, aquecido, expelle elétrons. Estes são atraídos pela *placa*, que os manda à frente. Mas não podem regressar da placa ao filamento. A corrente entrou alternada, ao sair da placa tem um só sentido: é direta.

*Telemediunidade* - Também na reunião mediúnica há pessoas que atuam como válvulas retificadoras quase agentes catalíticos, que permitem ao aparelho sensitivo (médium) a recepção de mensagens. No entanto, essa tarefa é quase sempre afeta a seres desencarnados, que facilitam a recepção das correntes provenientes do mundo astral mais elevado ou mesmo do mundo mental. É a chamada “telemediunidade”, em que um “espírito” retifica as correntes mais elevadas, tornando-as acessíveis aos aparelhos encarnados. Em muitas ocasiões, es-

*ses intermediários acrescentam, a essa tarefa, a de transformadores para diminuir a intensidade da corrente, a fim de poder ser recebida pelo aparelho mediúnico.*

Vejam, agora, como se dá a comunicação propriamente dita, sob o ponto de vista eletrônico.



Precisamos analisar o comportamento da onda de som, combinada com a onda elétrica, fixando bem que, na mediunidade, também se trata de ONDA, embora seja "onda de pensamento".

Estudemos alguns termos de rádio.

## IONTE

Quando os elétrons viajam por um gás, têm eles a propriedade de eletrizar os átomos desse gás, que se tornam carregados; passam então a denominar-se IONTES (ou íons). Podemos defini-los, então, como átomos (ou radicais) eletricamente carregados.

Os íons podem ser carregados de eletricidade positiva (formando os *cationtes*) ou negativa (formando os *aniontes*).

Quanto mais a atmosfera se carrega de íons, mais *ionizada* fica, isto é, mais eletrificada. A ionização poderá ser positiva ou negativa.

Durante o dia, a atmosfera fica demais ionizada, e por isso os aparelhos receptores funcionam com menos perfeição, já que, além de receberem a onda hertziana, recebem também as cargas dos íons, o que produz estática. Havendo à noite menor ionização da atmosfera, por causa da ausência das radiações solares, funcionam melhor os receptores.

*Ambiente da sessão - Daí a preferência para exercício da mediunidade das horas noturnas, quando há poucos íons elétricos na atmosfera, já que a mediunidade funciona à semelhança do rádio, e o comportamento das ondas de pensamento ser semelhante ao das ondas hertzianas.*

*Vibrando intensamente os íons elétricos produzidos pelas radiações solares, eles interferem - embora funcionando em faixa de onda mais baixa - nas ondas mais delicadas do pensamento; assim como, de modo geral, as ondas solares luminosas interferem na manifestação dos fluidos magnéticos o no ectoplasma. Por isso, as "sessões" de efeitos físicos necessitam de ausência de raios luminosos.*

*Então, para o bom funcionamento de uma reunião mediúnica, é indispensável um ambiente bem ionizado positivamente, por pensamentos elevados. A atmosfera assim carregada facilita as comunicações, já que ativa o "campo elétrico-magnético".*

*O melhor meio de ionizar o ambiente é manter os acumuladores ligados ao gerador (manter mentes e corações unidos ao Pai) de modo a emitir cationtes, que saturem a atmosfera. Essa emissão é realizada pelos pensamentos de amor desinteressado e de prece desinteres-*

sada, jamais por preces particulares só para si ou para os “seus”, nem com amor só por aqueles que estão em contacto conosco.

Em contrapartida, os ambientes carregados negativamente, com pensamentos de egoísmo, de discussões, de futilidades, de raivas e personalismos, só permitem reuniões fracas, improdutivas e até perturbadas, delas saindo os participantes em estado pior do que entraram: mais enfraquecidos, com órgãos psíquicos e físicos afetados.

Se não houver ambiente bem iontizado, é melhor não realizar reuniões. Por isso não deve fazer-se uma sessão de intercâmbio em qualquer lugar, nem sob pretexto de “CARIDADE”. Sim, é caridade dar um copo de leite a um faminto; mas será caridade dá-lo quando estiver estragado ou envenenado?

## VÁLVULA

Vejam agora o comportamento de uma válvula termoiónica, dessas que utilizamos em nossos rádio-receptores. Vemo-la construída de:

a) um FILAMENTO de metal próprio, ligado à corrente elétrica que o esquenta até o rubro (em brasa), estado em que o fio expelle de si milhões de elétrons, que têm seu caminho facilitado por causa do vácuo dentro da válvula.

b) de uma PLACA de metal, que recebe o jato de elétrons e os encaminha para diante pelo fio, mas não permite que eles voltem ao filamento; assim procedendo, transforma a corrente alternada em corrente direta ou contínua.

c) nas válvulas mais complexas, entre o filamento e a placa existe uma GRADE, que tem a finalidade de “selecionar” o fluxo dos elétrons.

Com esses elementos básicos e alguns secundários, é obtida a RETIFICAÇÃO da corrente e sua ampliação.

**O “Corpo Pineal”** - Na caixa craniana temos a principal válvula do corpo humano, que será estudada mais minuciosamente no capítulo da Biologia: O CORPO PINEAL OU EPÍFISE. Ainda aí se localiza a grande auxiliar da pineal, que é a HIPÓFISE. No resto do corpo encontramos outras “válvulas”, mas isso é objeto de outra parte do estudo.

No entanto, fique claro que, para a comunicação, necessitamos de uma válvula detetora ou retificadora, que é o corpo pineal. Comparativamente à termoiónica, a pineal funciona recebendo corrente alternada e deixando sair corrente direta: é pois uma “transformadora de corrente”. Mas, ao mesmo tempo age talqualmente um transformador de frequência, pois recebe “ondas pensamento” que de lá saem modificadas em “ondas-palavra”.

